

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG**  
**Instituto de Ciências da Natureza**  
**Curso de Geografia – Licenciatura**

**ISABELLE MEDEIROS DE FREITAS**

**COMO AS CULTURAS CONSTROEM AS GEOGRAFIAS:  
UM OLHAR SOBRE A LEI ALDIR BLANC EM ALFENAS-  
MG**



Alfenas - MG  
2020

ISABELLE MEDEIROS DE FREITAS

COMO AS CULTURAS CONSTROEM AS GEOGRAFIAS: UM  
OLHAR SOBRE A LEI ALDIR BLANC EM ALFENAS-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas- MG.

Orientador: Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves.

Alfenas – MG  
2020

Banca Examinadora

---

Profª Drª Sandra de Castro de Azevedo (UNIFAL-MG)

---

Prof. Dr. Estevan Leopoldo de Freitas Coca (UNIFAL-MG)

---

Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves (UNIFAL-MG) - Orientador

Alfenas (MG), 10/11/2020

---

Resultado

“O Brazil não conhece o Brasil

O Brasil nunca foi ao Brazil

[...]

O Brazil não merece o Brasil

**O Brazil tá matando o Brasil**

[...]

Do Brasil S.O.S. ao Brasil”

(Aldir Blanc)

Este trabalho, gostaria de dedicar a todas as pessoas que cruzaram o meu caminho. Dedico em especial a minha família, a todas as mulheres que vieram antes de mim e as que passaram pela minha vida e, principalmente, ao meu filho Joaquim Medeiros Sartorio, por não ter me deixado desistir.

## **Agradecimentos**

Encerro este ciclo, para que seja possível o início de novos.

Agradeço a ciência geográfica por me ter feito enxergar a vida, a verdade e a potência da ação transformadora da sociedade. Agradeço também aos meus amigos de vida, e de curso, que são inúmeros e não cabem em uma folha de papel, mas que com certeza, fizeram da minha jornada algo mais feliz e leve. A minha mãe, meu pai, minhas irmãs e irmão. Agora temos mais uma formada em uma Universidade pública. Por falar em Universidade, não poderia deixar de agradecer ao Presidente Lula e a Presidenta Dilma e ao Partido dos Trabalhadores, por criarem mecanismos de acesso ao ensino superior público e de qualidade para aqueles que como eu, precisaram desse incentivo, e aos mestres, professores e professoras que me guiaram nessa jornada, desde a Educação Infantil até ao Ensino Superior. Não deixaria de agradecer a Tani Rose, pessoa que conheci através da militância, do trabalho, mas que gerou em mim grande admiração e aprendizado, agradeço por toda compreensão, em momentos de quase surtos no trabalho, devido a faculdade.

Por fim, gostaria de agradecer ao Marcos Bertachi, por ter me acompanhado em boa parte desse caminho, rumo ao diploma, agradeço também a mim mesma pelo esforço e insistência, e claro, ao meu filho, Joaquim, meu maior tesouro, o melhor de mim.

Como diria Violeta Parra, “Gracias a la vida, que me ha dado tanto”.

## RESUMO

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica na qual se propõe compreender como na cidade de Alfenas, sul do Estado de Minas Gerais, os órgãos públicos têm se mobilizado para atender a esta nova lei em vigência, assistindo aos seus trabalhadores culturais e instituições de apoio a cultura. Como objetivos específicos buscou-se discutir como as manifestações culturais atuam, analisar a relação entre cultura e políticas públicas e analisar as áreas e/ ou os setores culturais solicitados para a Lei Aldir Blanc no Município de Alfenas-MG. Com base nas leituras realizadas concluiu-se que a cultura além de bem cultural passado ao longo das gerações, atua também ativamente como instrumento de enfrentamento para questões políticas e culturais. Assim aqueles que se dedicam a arte e a cultura em geral sentem diretamente afetados quando esta é estagnada em um período pandêmico. De tal forma, a Lei Aldir Blanc funciona como uma forma de mover as engrenagens do movimento cultural na cidade de Alfenas-MG que sempre se fez tão presente na vida dos habitantes, moradores e visitantes.

Palavra-chave: Geografia Cultural; Geografia Política; Alfenas; Lei Aldir Blanc; COVID-19.

## RESUMEN

El presente estudio se caracteriza por ser una investigación bibliográfica en la que se propone comprender cómo en la ciudad de Alfenas, en el sur del Estado de Minas Gerais, se han movilizado organismos públicos para cumplir con esta nueva ley vigente, asistiendo a sus trabajadores culturales e instituciones educativas. apoyo a la cultura. Como objetivos específicos, se buscó discutir cómo funcionan los eventos culturales, analizar la relación entre cultura y políticas públicas y analizar las áreas y / o sectores culturales solicitados por la Ley Aldir Blanc en el Municipio de Alfenas-MG. A partir de las lecturas realizadas, se concluyó que la cultura, además de ser un bien cultural transmitido de generación en generación, también actúa activamente como herramienta de afrontamiento de los problemas políticos y culturales. Así, quienes se dedican al arte y la cultura en general se sienten directamente afectados cuando se está estancando en un período pandémico. De tal forma, la Ley Aldir Blanc funciona como una vía para mover los engranajes del movimiento cultural en la ciudad de Alfenas-MG que siempre ha estado tan presente en la vida de los habitantes, residentes y visitantes.

Palabra clave: Geografía cultural; Geografía política; Alfenas; Ley Aldir Blanc; COVID-19.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Ações do Ministério da Cultura nos diferentes governos, 1985-2010.....	22
Figura 02 – Ações do Ministério da Cultura nos diferentes governos, 2010-2020.....	23
Figura 03 – A cultura institucionalizada na microrregião de Alfenas.....	24
Figura 04 – Microrregiões do Sul e Sudoeste de Minas Gerais.....	29
Figura 05 – Feira Livre de Domingo de Alfenas.....	31
Figura 06 – Coliseu Cultural.....	32
Figura 07 – Faísca 1.....	32
Figura 08 – Faísca 2.....	33
Figura 09 – Faísca 3.....	34
Figura 10 – Encontro de Matrizes Africanas.....	34
Figura 11 – Encontro de Folia de Reis.....	35
Figura 12 – Folião.....	35
Figura 13 – Percepção dos impactos da COVID-19 nos setores culturais e criativos do Brasil.....	37
Figura 14 - Categorização dos eixos identificados no Município de Alfenas.....	38
Figura 15 - A espacialização da cadeia produtiva cultural de Alfenas .....	39

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LAB	- Lei Aldir Blanc
MINC	- Ministério da Cultura
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura)
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1	Justificativa.....	13
1.2	Objetivos.....	14
1.2.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	<i>14</i>
1.2.2	<i>Objetivos específicos.....</i>	<i>14</i>
1.3	Procedimentos Metodológicos.....	14
<b>2</b>	<b>ESPAÇO, CULTURA E POLÍTICA.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>AS POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÕES CULTURAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>A ESPACIALIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA CULTURAL.....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

Há uma premissa de que a Cultura antecede há muitas coisas que são bases estruturais de uma sociedade, pois seria ela também, um dos pilares pertinentes para as construções e consolidações de toda uma estrutura, não apenas social, mas econômica também. É essa pequena palavra, oriunda do *latim*, que em sua etimologia se encarrega de apresentar aquilo que pode ser cultivado, uma arte, experiência, seja em sua forma física ou aquele que aqui queremos trabalhar, a forma moral, psíquica e social e como é sua prática, implementada.

Como Cultura tem uma definição polissêmica, ou seja, há vários contextos e interpretações, ela carrega conhecimentos que são individuais e coletivos, experiências populares e saberes científicos, a cultura como conhecimento pragmático ou como uma prática ao lazer e qualidade de vida.

Nesse sentido, a instância cultural-ideológica está presente nos arranjos espaciais e tem poder para alterar e produzir a dinâmica socioespacial (MOREIRA, 2007).

A cultura é afetada e influi ao mesmo tempo em diversos setores sociais, sendo eles econômicos, político, educacional, entre outros. Quando o sistema está caminhando integralmente, ainda que haja elementos que dificultem a valorização da cultura, esta é mantida como bem social pelos cidadãos que a propagam as próximas gerações e também pelos órgãos competentes. Entretanto, quando há uma calamidade pública a nível mundial, em que todos os setores sociais têm que parar e se reestruturar, esta também é diretamente atingida.

Nos surge então, uma questão latente aos dias atuais: Em uma sociedade, que se reconhece e se reproduz cada vez mais como máquina, em qual engrenagem a cultura está inserida? Seria essa engrenagem capaz de sustentar economicamente os indivíduos? Seria ela uma forte engrenagem de emancipação das ideias? Pode-se afirmar que a cultura é também um forte ideal coletivo, que nos atinge como antídoto a tantas adversidades sejam elas locais, regionais ou nacionais? Onde ela pode se materializar, como por exemplo, dentro as estruturas estatais, é ela a responsável por a maior efetivação da participação social concreta? Há uma permissão do Capital, como regulador das ações coletivas e individuais, para com a cultura e suas diversas manifestações? Esses são apenas alguns dos problemas que nos são pertinentes, e que ao decorrer do presente trabalho tentaremos abordar, pois “tratar de todas essas

questões é tratar da sociedade humana, cuja construções culturais são raízes que estão mergulhadas em sua própria história” (CLAVAL, 1995, p. 109).

A história que vem se construindo no ano de 2020 devido às contaminações pelo COVID-19 ainda é muito recente e tem consequências muito incertas. O vírus que até a pouco tempo não era nem de conhecimento dos especialistas da saúde tomou proporções de contágio pandêmicas e obrigou que as famílias se reunissem em suas casas, escolas e comércios parassem e hospitais se mobilizassem para atender as novas condições. Em meio a isto, é decretada a lei federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020, conhecida como Lei Aldir Blanc (BRASIL, 2020).

O documento citado visa a promoção de ações para garantir uma renda emergencial para trabalhadores da cultura no país e a manutenção dos espaços culturais durante o período de pandemia do COVID-19 (BRASIL, 2020).

Pensando nisto, esta pesquisa busca-se compreender como na cidade de Alfenas, sul do Estado de Minas Gerais, os órgãos públicos têm se mobilizado para atender a esta nova lei em vigência, assistindo aos seus trabalhadores culturais e instituições de apoio a cultura.

## **1.1 - Justificativa**

Entendendo que a Cultura tem um poder de transformação para os indivíduos e também coletivamente, seja nas dimensões social, econômica e política. Cabe investigar como estão distribuídas e aplicadas as políticas de incentivo cultural no Brasil, em suas diferentes escalas. Como cidadã envolvida nos movimentos culturais na cidade de Alfenas, município do sul de Minas Gerais, e pesquisadora interessada nas decorrências da situação política atual e das ações culturais neste período encontro a justificativa para esta pesquisa em um nível pessoal, de aprofundamento de conhecimento acerca do assunto.

Além disso, este estudo se justifica em um caráter social, no avanço para as discussões da área sobre este período de pandemia que ainda são tão recentes e restritas, ou seja, entender como a pandemia da COVID-19 está impactando a dinâmica sociocultural e econômica nas diversas esferas da sociedade.

Este trabalho se justifica também em uma esfera política, no debate e enfrentamento do tema cultura que em tempos de crise política muitas vezes é uma

pauta deixada em segundo plano, ainda que altamente afetada pela paralização social.

## **1.2- Objetivos**

### *1.2.1 Objetivo Geral:*

Compreender o uso e a espacialização da Lei Aldir Blanc no município de Alfenas – MG, a partir de um debate do setor cultural no ano de 2020.

### *1.2.2. Objetivos Específicos:*

- Discutir como as manifestações culturais atuam na dinâmica socioespacial e analisar a importância no contexto social;
- Analisar a relação entre cultura e políticas públicas, traçando um breve panorama das políticas públicas de cultura no Brasil;
- Analisar as áreas e/ ou setores culturais solicitados para a Lei Aldir Blanc no Município de Alfenas-MG.

## **1.3 Procedimentos Metodológicos**

Para atingir tais objetivos a investigação se baseou em uma pesquisa qualitativa de análise bibliográfica. De acordo com Fonseca (2002),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

Em sua primeira etapa, descrita no primeiro capítulo, “Espaço, cultura e política”, analisou-se os conceitos de espaço, cultura e política. Para isso, foram feitas leituras de artigos, livros e teses sobre o assunto dentro de uma perspectiva geográfica, onde fosse possível definir como esses processos auxiliam na produção e organização do espaço em diferentes contextos.

Essa etapa dará a base para o entendimento e importância das dimensões culturais e políticas para compreensão das transformações da sociedade, ou seja,

como a cultura-política organiza e (re) constrói espaços, sejam eles materiais, na preservação ou construção, ou na manutenção imaterial, de caráter simbólico e identitários.

A segunda etapa constitui na realização de um breve resgate das políticas públicas culturais no Brasil, para tal foram analisados documentos oficiais como leis e registros de verbas alocadas em projetos de incentivo à cultura, bem como, uma análise da distribuição espacial dessas políticas, tentando mostrar a concentração e dispersão dessas ações. Este processo é descrito no capítulo “As políticas públicas e intervenções culturais”.

Na terceira etapa, foram utilizados dados disponíveis na Secretaria Municipal de Cultura de Alfenas - MG, sobre o cadastro dos *Fazedores de Cultura*<sup>1</sup> no município inscritos na Lei Aldir Blanc. Esses dados serviram para mapeamento e caracterização socioeconômica, assim como entender a dependência econômica da atividade cultural para essas pessoas e como esta foi afetada no contexto atual.

---

<sup>1</sup> Utilizou-se o termo *Fazedores de Cultura* para englobar todos os atores envolvidos no processo de produção cultural, sejam eles artistas, professores, técnicos e demais trabalhadores envolvidos direta e indiretamente.

## 2 - ESPAÇO, CULTURA E POLÍTICA

Como mencionado anteriormente na introdução deste estudo, a cultura está diretamente vinculada aos espaços sociais, aos contextos que este apresenta e aos indivíduos que a constroem e movimentam.

Claval (1997) alerta sobre esta necessidade de uma reflexão sobre a “geograficidade”, sobre o papel que o espaço e meio possuem na vida dos indivíduos, e sobre o sentido que os mesmos lhe atribuem e o utilizam na constituição de sua individualidade.

Se perguntássemos em diferentes localidades, com disparidades de etnias, classes e condições sociais, provavelmente encontraríamos inúmeras definições diferentes de espaço, já que esta definição depende da individualidade e da finalidade de quem se propõe a descreve-lo.

Ruy Moreira (2017) reflete sobre algumas concepções diferentes de espaço. Enquanto no dicionário se traduz como extensão, distância, para Platão, por exemplo, não lhe foi atribuída nenhuma significação.

Para Aristóteles assemelha-se a definição de lugar, enquanto para Descartes ganha uma concepção mais sólida e Moderna de espaço-tempo (MOREIRA, 2017).

Para Milton Santos,

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 2006, p. 39).

O autor acrescenta ainda que o espaço é hoje um sistema de objetos muito artificial, de modo que o sistema de objetos é reflexo do sistema de objetos e ações que contam com algumas variáveis de situações e de processos (SANTOS, 2006).

Não se deve, entretanto, cair no erro de discutir cultura apenas como algo refém do espaço social, como um mecanismo das instituições de poder (BERDOULAY, 2012), salvo que, segundo uma abordagem geográfica, ela tem suas próprias particularidades em sua constituição ao longo da história.



Visto as inúmeras conceptualizações que podemos atribuir a “espaço”, partimos então para algumas definições de cultura.

Desde 1997, Claval, empregou sabiamente o *significado vivo* ao termo “cultura”, como sendo:

A soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é a herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestam. Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. A Cultura transforma-se, também sob o efeito das iniciativas ou das inovações que florescem em seu seio (CLAVAL, 2007, p. 63).

Assim, para o autor (2007) a cultura é como um aglomerado de saberes, crenças e valores que ao passar de uma geração para outra sofre novas interferências nos espaços em que ela é empregada.

Claval (2007) completa ainda que a cultura é um campo comum quando se trata das ciências humanas, de forma que cada disciplina desta área do conhecimento trata deste domínio a partir de pontos de vista diferentes. Desta maneira, o olhar do geógrafo para esta temática associa aos grupos e seus territórios que organizaram e habitam, seus espaços e interações e como lidam com o obstáculo da distância (CLAVAL, 2007).

Outra definição para cultura é exposta pela geógrafa britânica Linda McDowell, como sendo,

[...] Um conjunto de ideias, hábitos e crenças que dá forma às ações das pessoas e à sua produção de artefatos materiais, incluindo a paisagem e o ambiente construído. A cultura é socialmente definida e socialmente determinada. Ideias culturais são expressas nas vidas de grupos sociais que articulam, expressam e contestam esses conjuntos de ideias e valores, que são eles próprios específicos no tempo e no espaço (MCDOWELL, 1996, p.161).

Assim, a definição empregada pela autora vem a somar à definição de Claval (2007) sobre a carga de conhecimento mutável pelo ambiente os grupos sociais que venham a compor a cultura.

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura) formulou a seguinte definição de cultura,

[...] O complexo integral de distintos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Ela inclui não apenas as artes e as letras, mas também modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, sistemas de valores, tradições e crenças (UNESCO, 1982, p.1).

Para Gimenez (1996, p.13)

[...] la cultura seria la dimension simbolico-expresiva de todas las practicas sociales, incluidas sus matrices subjetivas ("habitus") y sus productos materializados en forma de instituciones o artefactos. En terminos mas descriptivos diriamos que la cultura es el conjunto de signos, simbolos, representaciones, modelos, actitudes, valores, etcetera, inherentes a la vida social.

[...] a cultura seria a dimensão simbólico-expressiva de todas as práticas sociais, incluídas suas matrizes subjetivas ("hábitos") e seus produtos materializados em forma de instituições ou artefatos. Em termos mais descritivos diríamos que a cultura é o conjunto de signos, símbolos, representações, modelos, atitudes, valores, inerentes a vida social **(Tradução dos autores)**

Ao discorrer sobre as possibilidades do estudo cultural pela geografia, o geógrafo francês Berdoulay (2012) define as tratativas da geografia e suas conexões com a abordagem cultural de modo que,

[...] o termo cultura tem múltiplos sentidos, que são também fonte para a reflexão e que podemos relacionar a dois grandes eixos: o da cultura como reunião de traços que caracterizam uma sociedade particular ou um grupo socioprofissional particular; e o da cultura como fenômeno individual, como o desenvolvimento pessoal do indivíduo em seu contexto (BERDOULAY, 2012, p.119).

Dessa forma, a compreensão da cultura como sujeito e também prática humana, deve se dar pela compreensão de um conjunto de posições sociais, convivências coletivas, capazes de resultar em produtos comportamentais, materiais e imateriais da vida em sociedade. Não haveria maior representação aos fatos, como nos lembra Milton Santos ao explicar sobre a conceitualização material e imaterial do espaço. De acordo com ele,

[...] O espaço é um misto, um híbrido, formado como já o dissemos, da união indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações. Os

sistemas de objetos, o espaço-materialidade, formam as configurações territoriais, onde a ação dos sujeitos, ação racional ou não, vem instalar-se para criar um espaço. Este espaço - o espaço geográfico - é mais que o espaço social dos sociólogos porque também inclui a materialidade. A condição de racionalidade não é exclusiva desse "espaço social" dos sociólogos. A racionalidade não se poderá exercer plenamente se a materialidade não oferecer as condições técnicas. [...] O espaço geográfico é um desses campos de ação racional. Isso lhe vem da técnica, presente nas coisas e nas ações - o que, ao mesmo tempo, caracteriza o espaço geográfico em nossos dias e lhe atribui a condição de ser um espaço da racionalidade (SANTOS, 2006, p. 199).

Ao compararmos essa afirmação de Milton Santos, tal compreensão elucidada muitas questões sobre como esse ideário é influenciado, pois, na verdade acaba que por ser constituído imaterialmente, aquilo que se revela em um plano material. É dentro dessa capacidade ambígua, das ideias e da concretude da vida, é que é ela se estabelece como uma autoridade intelectual, moral e sistêmica (CLAVAL, 2015).

Uma das dimensões sociais de maior importância e que será debatida neste estudo por tanger os movimentos culturais, em especial no contexto da pandemia, é sem dúvidas o campo da política.

De acordo com Claval (1999),

Os políticos vivem na geografia e a aplicam. Se são parlamentares, é preciso que conheçam as atividades de sua circunscrição, que encontrem os notáveis, negociem com os grupos de pressão que aí representam os diferentes interesses econômicos e com todos os componentes da população. Quando um dia chegam à direção de um partido, têm de rever regiões e departamentos para saber se a opinião deles é favorável ou hostil de designar os candidatos mais aptos a conquistar a vitória e de negociar alianças com outras formações, a fim de assegurar segundos turnos mais fáceis, se o escrutínio ocorrer duas vezes (CLAVAL, 1999, p. 81).

Para o autor (1999) os políticos utilizam das reflexões e estratégias da geopolítica todo o tempo antes de tomar qualquer decisão, a fim de terem ações mais precisas (CLAVAL, 1999).

Definidos alguns conceitos, pode-se entender que política e cultura conversam e se confrontam em meio ao espaço geográfico. As demandas sociais e históricas são o que pedem por ações políticas, sejam elas em um contexto mais abrangente, com leis e um respaldo jurídico, ou mesmo nas ações políticas cotidianas. Neste caminho, a cultura que, como discutido anteriormente, pode se definir como mutável com o

passar das gerações e das situações que a afetam, tem de se adaptar a novos ambientes e, ao mesmo tempo, se torna forma de enfrentamento para os sujeitos que desta participam e/ou usufruem. Desta forma,

Vivemos o mundo da ação em tempo real. Já que as etapas da ação podem ser rigorosamente previstas, a ordem temporal assim obtida se associa à ordem espacial dos objetos, para atribuir a maior produtividade económica ou política às ações e ao espaço em que incidem. Trata-se da possibilidade de uma ação racional sobre um espaço racional. Como o espaço não é homogêneo, evoluindo de modo desigual, a difusão dos objetos modernos e a incidência das ações modernas não é a mesma em toda parte (SANTOS, 2006, p. 226).

Assim, a cultura ainda que seja um bem universal, encontra sua singularidade em cada indivíduo, cada lugar, região. Cada sujeito tem seu livre interpretar e expressar da cultura que lhe foi transmitida e isto fica muito claro nas manifestações artísticas de toda forma.

Neste sentido, a geografia por de trás da cultura passa a ser um parâmetro para analisar o quanto a indústria cultural por si só cria e difunde padrões de representações e de produção espacial, capaz assim de administrar e orientar a consciência individual e coletiva. Essa se torna então a maior materialização da disputa e dominação imaterial no espaço, tendo como consequência uma apropriação do território (MORAES, 2005).

Desta forma, Moraes, ao se referir aos estudos de Gramsci, compreende sobre a consciência da ação ativa do movimento político sob os bens culturais. Entende-se que,

Na medida em que a hegemonia é ganha na disputa culturas, a luta ideológica é alçada à condição de componente prioritário da ação político-revolucionária. Daí a preocupação de Gramsci com a formulação de uma “política-cultural” e sua teorização acerca dos “intelectuais”, onde alerta que todos os homens são intelectuais, mas nem todos cumprem essa função na divisão social do trabalho (MORAES, 2005, p. 67).

A fim de especificar as discussões sobre cultura em território nacional, destacaremos no capítulo seguinte, portanto, algumas políticas de cunho cultural que se destacaram no Brasil com o passar dos anos, com ênfase as aplicações do Ministério da Cultura e à lei Aldir Blanc.

### **3 - AS POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÕES CULTURAIS**

Ao compreender que a cultura é antes de qualquer coisa uma dimensão capilarizada, e que está presente em tudo, é que se justifica aqui a tê-la como base de análise que atua em seus campos, sejam eles materiais e imateriais. Ao mesmo tempo ocorre uma defasagem de análise e construção de políticas públicas culturais em nível local decorrente a este processo histórico e também consequente aos desmontes do período histórico-político vivenciado nos últimos anos.

O direito a cultura é discutido desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), na qual cultura é defendida a nível mundial e é entendida como um direito a ser preservado.

No Brasil, a Constituição de 1988 afirma que é dever do Estado garantir o pleno exercício dos direitos culturais, incentivando e valorizando a as manifestações deste setor (BRASIL, 1988).

Entretanto, a partir da forma como a cultura foi institucionalmente aplicada no Estado brasileiro é possível assim, identificar o Ministério da Cultura, como um dos principais agentes para a construção e expansão das políticas públicas culturais brasileiras. O MINC (Ministério da Cultura), foi instituído ainda na gestão Sarney em 1985, onde desde então passados os Governos, há uma alteração entre Ministério e Secretaria, essa prática adotada hoje pelo Governo Bolsonaro, em ter sua atuação como Secretaria Especial, adjunta do Ministério do Turismo, é algo comum a pasta, e se concretiza quando não há um entendimento técnico e econômico do tema.

Não é preciso dizer que isso por si só, é um grande desmonte do aparelho estatal capaz de resolver as questões do setor, de quem não enxerga a temática cultural como potencial de transformação e desenvolvimento de um país, um povo e uma nação inteira. Algo comum, pela não consolidação dos grupos e não reconhecimento étnico e identitário da cultura no Brasil, tão comum que basta resgatarmos de modo breve o histórico do MINC, como já citado, surge em 1985, pós período de ditadura militar, passa pelo Governo Collor e Itamar, ainda como Secretarias especiais e posteriormente é retomada como Ministério durante o Governo Fernando Henrique Cardoso.

A sua ampliação e guinada à superestrutura durante o Governo Lula (2003-2010) e Governo Dilma (2011-2016). Após a queda da Presidenta Dilma em 2016, culmina na anulação total, e o resultado é a extinção do Ministério da Cultura.

Na figura 1, fica estabelecida a relação das ações que o Ministério da Cultura construiu ao decorrer do dos anos e dos diferentes governos.

**Figura 01 – Ações do Ministério da Cultura nos diferentes governos, 1985-2010.**

## LINHA DO TEMPO AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS NO BRASIL

Criação do Ministério da Cultura	Inserção da Cultura na Constituição Federal	Lei Rouanet	Lei de Incentivo à Cultura	Lei do Audiovisual	Mais Cultura	Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais	Sistema Nacional de Cultura
<b>1985</b>	<b>1988</b>	<b>1991</b>	<b>1991</b>	<b>1993</b>	<b>2007</b>	<b>2010</b>	<b>2010</b>
Presidente José Sarney	Presidente José Sarney	Presidente Fernando Collor	Presidente Fernando Collor	Presidente Itamar Franco	Presidente Lula	Presidente Lula	Presidente Lula

Fonte: Dados do Ministério da Cultura

Atual Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo.

Elaboração: Isabelle Medeiros de Freitas. 2020.



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 02 – Ações do Ministério da Cultura nos diferentes governos, 2010-2020.**

**LINHA DO TEMPO  
AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS  
NO BRASIL**

Plano Nacional de Cultura	Vale Cultura	Lei do ECAD	Mais Cultura nas escolas	PEC da Música	Lei da Cultura Viva	Lei Aldir Blanc *
<b>2010</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2020</b>
Presidente Lula	Presidenta Dilma Rousseff	Presidenta Dilma Rousseff	Presidenta Dilma Rousseff	Presidenta Dilma Rousseff	Presidenta Dilma Rousseff	Presidente Jair Bolsonaro
*Lei assinada no último dia de seu prazo validado, foi aceita por pressão da base política progressista em união da classe artística e cultural brasileira.						

Fonte: Dados do Ministério da Cultura  
Atual Secretária Especial de Cultura do Ministério do Turismo.  
Elaboração: Isabelle Medeiros de Freitas. 2020.



Fonte: Elaboração Própria.

Conforme figura 1 e 2, observa-se que a Cultura ficou em segundo plano durante muito tempo, inclusive durante os anos 1990, durante a Era FHC (Fernando Henrique Cardoso), que se quer aparece na criação das principais políticas culturais, é natural então, a diminuição das ações no setor cultural. Após esse período, nos governos petistas que a Cultura ganha o status de Ministérios e com isso, amplia sua autonomia e diversidade nas ações e propostas de intervenção na sociedade. Cenário este, novamente alterado com a entrada de Michel Temer (2016 – 2018) e conseqüentemente, Jair Bolsonaro (2020 – atual), fazendo valer um de seus primeiros atos como presidente: a extinção total do Ministério da Cultura e que após, muita mobilização dos setores, acabou por ser aglutinada como uma pasta especial, ao MTur - Ministério do Turismo.

Todas essas ações por si só nos mostram que passam anos e governos e a cultura ainda é vista como algo de grande potencial perigoso, e ela também através da institucionalidade a primeira a ser destruída, cercada e oprimida. São estas

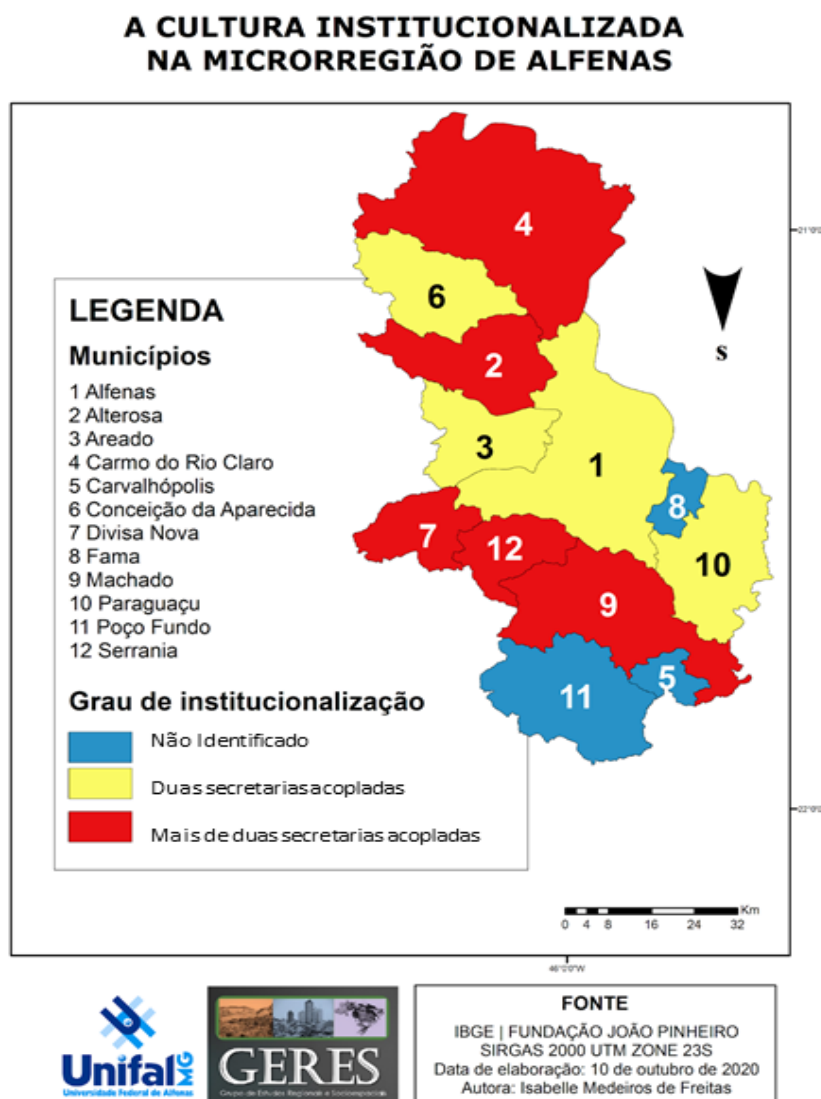
observações que refletem o momento atual desse setor no Brasil no que se refere ao Poder Executivo. Refletem também a sociedade em que vivemos.

O que talvez faça se diferir de outras temáticas ligadas a institucionalidade é que a cultura é constituída por camadas e mesmo que em uma possamos identificar esse retrocesso em outras, é possível identificar outro caminhar da situação, sua atuação é tão ampla que é muito difícil conhecer a fundo todas as suas facetas.

A institucionalidade não compõe em si o campo hegemônico da cultura, ainda que nela esteja inserido uma boa parcela de atuação. Essa atuação ainda que garanta ampla participação popular, ocorre de maneira totalmente hierarquizada, além de serem isoladas, dificultando o diálogo entre as esferas e mantendo um padrão de não participação popular. Desta forma, as ações culturais e a atuação dos agentes de cultura ainda estão muito reféns da atuação dos órgãos públicos e dos espaços institucionais, dependendo muito de suas ações e investimentos para a manutenção e incentivo à cultura nos diferentes espaços. Tomando como exemplo a microrregião de Alfenas, conta-se com a seguinte distribuição institucional da cultura, por meio de secretarias (Figura 3).



**Figura 3** – A cultura institucionalizada na microrregião de Alfenas - MG, 2020.



Fonte: Elaboração Própria.

Conforme a figura 3, dos 12 municípios da microrregião de Alfenas, 3 deles não tem referência sobre a cultura em nenhuma das secretarias, 4 municípios, incluindo Alfenas apresenta uma secretaria com a cultura e outra pasta, no caso Educação e Cultura. Já em 5 municípios a cultura está agrupada com pelo menos mais duas pastas, formando secretarias com uma sobrecarga de temáticas. Em síntese, o maior agravante nesse sentido é a ausência de uma secretaria única e específica para cultura.

Tendo em vista que a prática cultural é uma forma de linguagem, sabe-se que para ocupar um espaço representativo do meio, é preciso primeiramente o domínio da técnica desta linguagem, neste campo, se constitui a primeira opção de

hierarquização, é comum que se privem destas representações aqueles que não a possuem, logo esta é uma forma de detenção do poder, ao se dominar um grupo, domina-se primeiro a sua linguagem e isso não é diferente, quando é falado acerca das políticas públicas culturais, uma vez que a própria escrita dos projetos culturais, é inserida nesse bojo, inserção essa, que possui integral conexão com grupos restritos.

Claval (2007) nos alerta sobre tal questão, que obrigatoriamente criam grupos que pelo detrimento do poder de uns, se manterão em marginalidade aos outros. Assim,

O acesso à escrita desempenha um papel totalmente essencial e introduz **um corte** entre as culturas puramente orais e as culturais históricas reveladas pelos textos que nos deixaram. Mas o custo do aprendizado e os suportes sobre os quais as mensagens eram inscritas reservaram, por muito tempo, a escola e a alfabetização a uma elite restrita (CLAVAL, 2007, p. 66, **grifo meu**).

Ao pensar nessas rupturas, é nítido que a participação popular fora as gestões de Gilberto Gil (2003 - 2008) e Juca Ferreira (2008 - 2011) são anuladas por interesses próprios, isso faz com que boa parte dos agentes envolvidos não participem das tomadas de decisões, das co-criações e de toda a estrutura que é necessária para a construção da política pública cultural. Porém, sem essa participação tão pouco elas venham a ser realizadas e concretizadas da maneira que devem e por isso, esse ponto deve ser amplamente debatido, não apenas pelo enfrentamento de processo de construção unilateral, mas também porque isso querendo ou não é uma forma de manutenção de poder, como já identificamos.

Ainda em Claval (2007), há uma teoria muito importante para representarmos a questão dos agentes marginalizados nesse processo, já que aqui, ela se torna uma relação social institucionalizada. A teoria da unidade vivida, na qual o autor exemplifica que em algumas localidades como Londres, ou como em algumas cidades da França, a impregnação para o pertencimento a determinado grupo é tão grande que é necessário a utilização de signos para sinalização, tais como tatuagens por exemplo (CLAVAL, 2007).

Há uma outra situação também, como nos Estados Unidos, em que as relações são fortalecidas em um sistema de vizinhança, agrupando as raças, crenças e religiões similares nos mesmos bairros (CLAVAL, 2007).

Em ambos os casos é necessário um elo de vinculação entre os diferentes grupos sociais conviventes neste mesmo espaço (CLAVAL, 2007). A cultura popular, os eventos artísticos e os espaços de lazer podem funcionar, portanto, como este vínculo entre as singularidades sociais, a fim de evitar o isolamento e a segregação dos grupos.

Essa lógica só poderá ser rompida a partir do momento em que houver uma reocupação dos espaços por essas pessoas, agentes e fazedores cotidianos de cultura. Representando concretamente o poder institucional e toda a sua manutenção, alerta aqui que isso apenas surtirá efeito real, se esses indivíduos não agirem de forma espontânea, por isso a importância da apropriação das técnicas, conhecimentos e espaços como um todo. Entende-se que,

Os homens são inventivos. Eles reagem aos novos desafios que são impostos pelo meio físico ou pela vida social, melhorando suas técnicas. Enfrentam as dificuldades que nascem das transformações do ambiente social, modificando suas práticas, criticando os velhos valores e adotando novos. As dificuldades características de mitos grupos humanos não vem da falta de imaginação, mas do freio constituído pelas normas, hábitos e instituições atuantes (CLAVAL, 2007, p 135).

Visto isso, quando falamos dessa participação, é preciso levar em consideração que isso se orienta por algo que seja extra-estatal, uma vez que a sociedade civil envolvida não está inserida nessa base, não podendo servir a uma manutenção de ordem burguesa e sim que é necessário um “acirramento do combate no campo cultural, o aprofundamento da luta ideológica, a disputa intelectual com o pensamento das classes dominantes” (MORAES, 2005, p. 68).

Tendo isto em vista, a Lei nº 14.017 é criada em um momento de calamidade pública a fim de subsidiar os movimentos culturais e os profissionais que se mantêm através de sua arte (BRASIL, 2020).

Em um período histórico em que teatros, shows, oficinas e demais ambientes onde a cultura era manifestada são fechados, os profissionais desta área precisaram de um auxílio para se reestruturarem, assim como estes espaços precisaram de garantia para sua manutenção. Nesse sentido, a lei federal nº 14. 017, de 29 de junho de 2020 propõe sobre ações emergenciais para os setores e agentes culturais (BRASIL, 2020). Com muito trabalho coletivo dos agentes culturais e ampla articulação das bancadas progressistas na Câmara dos Deputados Federais foi

protocolada como projeto de lei pela então, deputada federal, Benedita da Silva (PT-RJ).

Com sua aprovação se fortalece nacionalmente, já que visa atender um setor que se manteve estagnado, dada o seu investimento de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais), diretamente repassados do Fundo Nacional da Cultura aos Municípios e Estados, se configurando como o mais alto investimento no setor dos últimos 20 anos (BRASIL, 2020).

Assim a Lei Aldir Blanc, que com esse nome referendou um dos maiores poetas, compositores, letristas e escritores do Brasil, o carioca Aldir Blanc Mendes, conseguiu conectar a cultura e arte, de norte a sul do país, passando por cada município brasileiro, reascendendo então, a chama das políticas públicas culturais brasileira e, em alguns casos como o de Alfenas, de irrigamento da cadeia produtiva cultural local, ainda que em um momento muito delicado.

O benefício atende a pessoas físicas, sendo artistas, contadores de histórias, produtores, técnicos, curadores, oficinairos e professores de escolas de arte e participantes da cadeia produtiva da arte e cultura local. Estes devem comprovar atuação na área nos últimos 24 meses, não estar em emprego formal, não ser assistido em outro tipo de benefício e comprovar renda familiar menor que  $\frac{1}{2}$  salário mínimo por pessoa (BRASIL, 2020).

A lei também beneficia os espaços culturais que tiveram suas atividades interrompidas com um auxílio financeiro mensal, com pagamento através dos municípios (BRASIL, 2020).

A nível local, no município de Alfenas, esta Lei foi capaz de romper com o histórico da construção das políticas públicas brasileiras, dentro do setor cultural, nos últimos 10 anos tendo ampla participação social e entes organizados da cultura, sendo uma implementação e estruturação através das culturas periféricas e que fossem capaz de envolver os mais diversos agentes e atores envolvidos

O município de Alfenas – MG – tem uma população estimada de 80.494 pessoas (IBGE, 2020) e conta com alguns espaços onde o desenvolvimento político destinado para a cultura tem poder institucionalizado, são eles: secretaria, diretorias e superintendência de cultura.

Visto isto, no capítulo seguinte uma discussão mais específica relacionada ao município de Alfenas e as ações da lei Aldir Blanc aplicada serão realizadas.

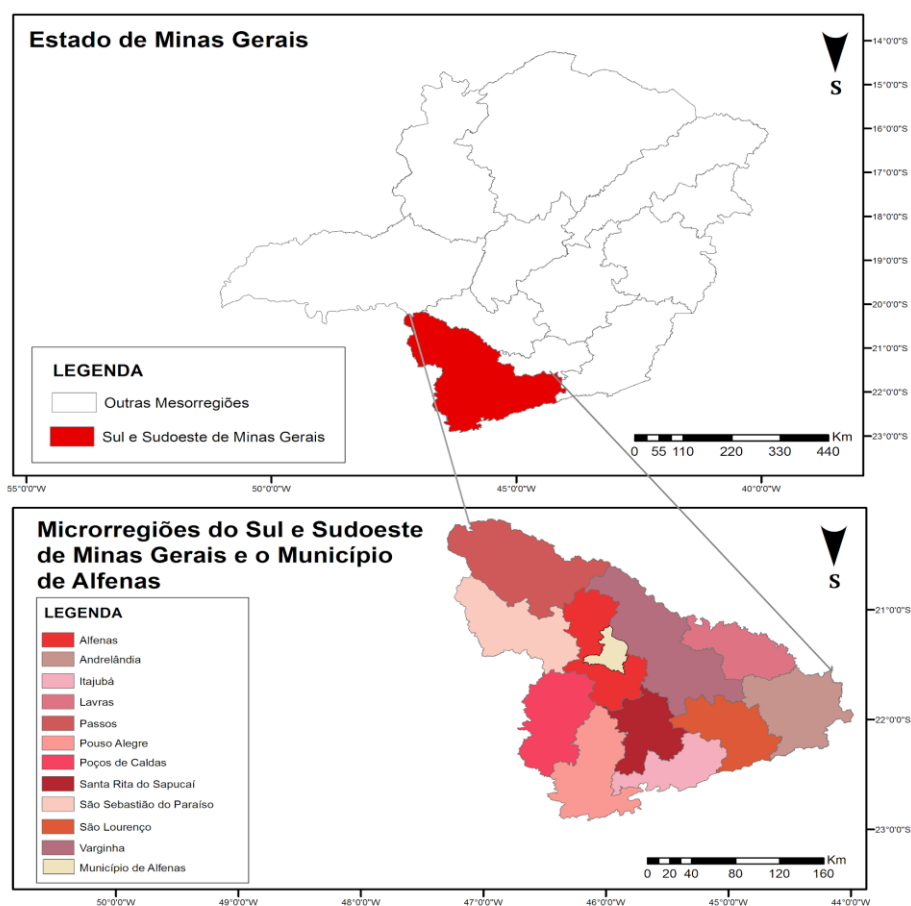
## 4 - A ESPACIALIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA CULTURAL NO MUNICÍPIO DE ALFENAS - MG

O presente estudo propôs a voltar o olhar para a elaboração da produção cultural no município de Alfenas a partir da lei nº 14.017 por isto, faz-se necessário uma breve apresentação deste espaço e de como ele se configura em termos de articulação político-cultural.

O município de Alfenas fica localizado no sul do Estado de Minas Gerais, como é possível observar na figura 4.

**Figura 4** – Mapa de localização da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, Microrregiões e o município de Alfenas – MG.

### MAPA DE LOCALIZAÇÃO MESORREGIÃO E MICRORREGIÃO DO SUL E SUDOESTE DE MINAS GERAIS



Sob a gestão atual do prefeito Luiz Antônio da Silva, conta como secretário municipal da educação e da cultura com Evandro Lúcio Corrêa (TRANSPARÊNCIA, 2020).

No que se refere as ações culturais, entende-se que cadeia produtiva da cultura é constituída por diversos atores, agentes, movimentos, coletivos, órgãos públicos de incentivo à cultura e ações deste fim, cada qual com o seu papel na composição geral do setor, na ressignificação dos espaços e na expressão das reações frente às demandas do contexto social e político. É possível concordar com Raimundo (2017) quando diz que,

Esses novos olhares que constroem a cidade, modos de ser e viver as experiências cotidianas e políticas tem na arte, uma linguagem privilegiada para expressar uma infinidade de reflexões, questionamentos, críticas, utopias e projetos. Arte vista como uma expressão que pode dar sentido e significado a nossa existência, funciona como uma linguagem privilegiada para expressar uma infinidade de reflexões. Que por provocar certa angústia, nos encoraja conhecer não somente o nosso lugar, mas os lugares dos outros também, fazer pesquisa e criar um repertório sobre o território da cidade. Então, a arte abre o olhar, amplia os horizontes geográficos (RAIMUNDO, 2017, p.146).

Desta forma a espacialização da cadeia produtiva cultural em Alfenas fica dividida da seguinte forma: a gestão pública de grande parte dos eventos culturais fica sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura ou contam com seu apoio direto.

Mas, para além da garantia pública, outros movimentos populares também são essenciais para o rico acervo cultural alfenense, oriundos dos movimentos sociais da cultura ou auto-organizados por grupos específicos. São exemplos destes: a Feira Livre de Domingo, reconhecida como patrimônio histórico e cultural imaterial de Alfenas; o Coliseu Cultural, um espaço para a união da cultura de rua e do movimento *hip hop*; os encontros anuais de matrizes africanas, cujo objetivo é integrar toda a região sul mineira, com manifestações culturais de ritos afro-brasileiros e a Folia de Reis, que além de grandes grupos que circulam nos bairros da cidade durante todo o período de Reisado, que é de 24 de dezembro até 6 de janeiro, realizando nesta última data o grande Encontro de Folia de Reis de Alfenas, no originário bairro Santos Reis.

Além destes, contou também com o Festival de Artes e Interações Socioculturais - FAISCA, que de 2014 a 2016 se tornou um dos principais festivais independentes do Sul de Minas Gerais, atuando com o meio sociocultural de artes integradas, sejam eles na música, exposições, oficinas e apresentações culturais como um todo.

A seguir alguns registros<sup>2</sup> destas manifestações.

**Figura 5** – Feira Livre de Domingo de Alfenas



Fonte: Isabelle Medeiros de Freitas

---

<sup>2</sup> Todas as fotografias apresentadas neste estudo pertencem ao acervo pessoal da pesquisadora, sendo de sua própria autoria durante a participação nos eventos e locais citados.



**Figura 6 – Coliseu Cultural**



Fonte: Acervo da autora.

**Figura 7 – FAISCA 1**



Fonte: Acervo da autora.



**Figura 8 – FAISCA 2**



Fonte: Acervo da autora.

**Figura 9 – FAISCA 3**

Fonte: Acervo da autora.

**Figura 10 - Encontro de Matrizes Africanas**

Fonte: Acervo da autora.



**Figura 11 - Encontro de Folia de Reis**



Fonte: Acervo da autora.

**Figura 12 - Folião.**



Fonte: Acervo da autora.

Como foi possível perceber pelos registros expostos acima, o movimento de produção cultural alfenense é bem ativo se comparado às ações existentes de uma cidade de médio porte, ou se comparado até mesmo ao fato de se tratar de uma cidade

“do interior” do Estado. Assim, com uma produção cultural que foge do esperado em razão a localização espacial da cidade, possui um calendário denso, com demandas, eventos e espaços formativos extensos que ocorrem dia a dia, anualmente e contribuem para o envolvimento dos cidadãos nesta promoção da herança cultural alfenense que se faz tão viva.

É possível concordar com Claval, portanto, quando diz que,

A cultura só existe através dos indivíduos aos quais é transmitida, e que por sua vez, a utilizam, a enriquecem, a transformam e a difundem. Sem ela eles estariam desamparados: o instinto não é suficiente para guia-los. Faz-se necessário dispor-se de armas para a proteção e para a caça, de utensílios para produzir, habitar e se vestir (CLAVAL, 2007, p. 91).

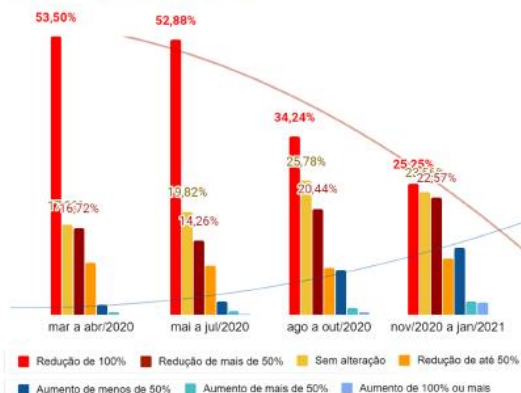
Entretanto, as atividades sociais não só no município de Alfenas, mas a nível mundial, foram interrompidas abruptamente devido a Pandemia do COVID-19. Nestas condições, o Setor Cultural foi fortemente impactado, sendo o primeiro setor a terem atividades suspensas imediatamente, e talvez o último setor a retomar em sua integralidade, com seus agentes, calendários e consumidores ativos (público presente) sendo diretamente afetados. Esse acontecimento exigiu de todos os setores, sejam eles de sociedade civil e/ou governamentais, repensarem as suas formas de se fazer cultura e arte.

**Figura 13 - Percepção dos impactos da COVID-19 nos setores culturais e criativos do Brasil.**

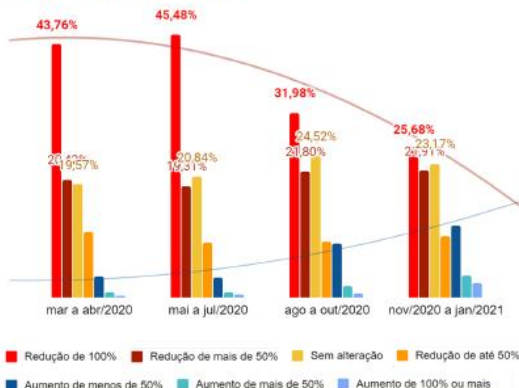
**Pesquisa de Percepção dos Impactos da Covid-19 nos Setores Cultural e Criativo do Brasil**  
Resultados preliminares

**Impacto da Covid-19 na cadeia produtiva**

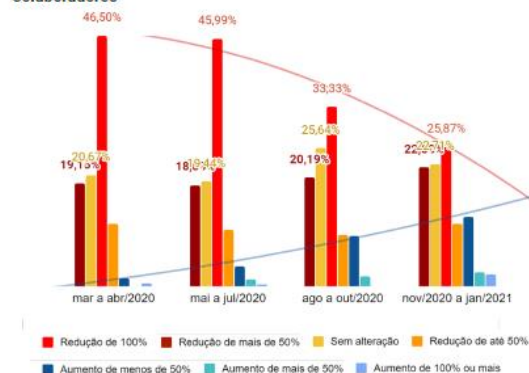
**Contratações de serviços de terceiros**



**Compras de materiais e insumos**



**Colaboradores**



As **contratações de serviços de terceiros** registraram redução de 100% em mais da metade das organizações nos períodos de março a abril/2020 e de maio a julho/2020. No semestre seguinte, as organizações continuam a projetar redução de 100% e a não-alteração do cenário.

A redução de 100% nas **compras de materiais e insumos** foi assinalada por mais de 40% das organizações nos períodos de março a abril/2020 e de maio a julho/2020. No semestre seguinte, a maioria das organizações projeta novamente redução de 100% e a não-alteração do cenário.

Mais de 45% das organizações reduziram a totalidade dos **colaboradores** entre março e abril/2020 e maio e julho/2020. A maioria projeta redução de 100% para o próximo semestre.

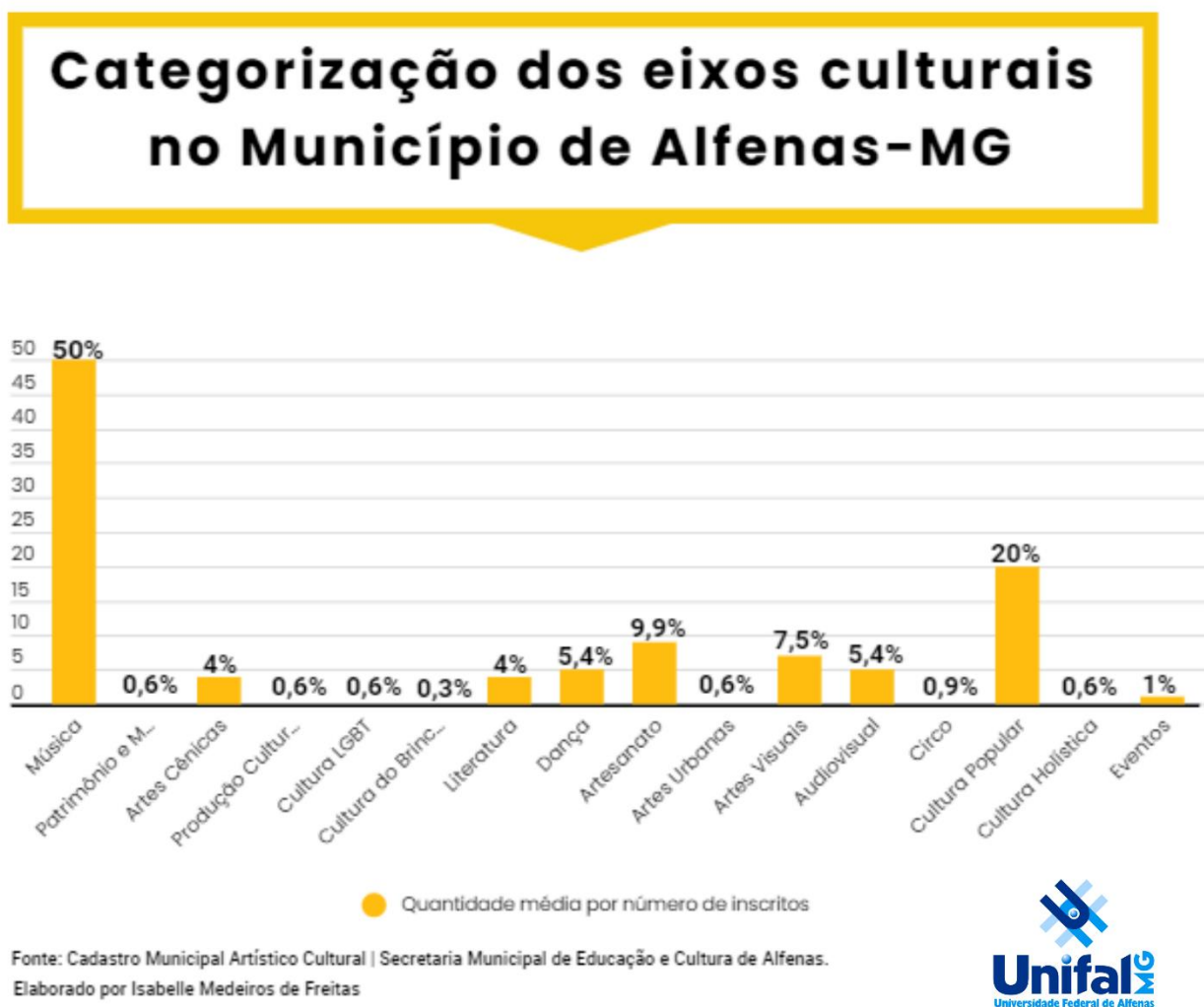
Em todos os cenários, as organizações projetam um discreto aumento (menos de 50%) para os períodos de agosto a outubro/2020 e de novembro a janeiro/2021, revelando uma expectativa de melhora do cenário econômico para 2021.

Fonte: Lira (2020).

Dentro do contexto local, foi possível observar como, de fato, a categorização da cadeia produtiva cultural é identificada no Município de Alfenas. De acordo com os dados levantados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Alfenas, foi observado que, ainda que Alfenas seja um município com pluralidade artística e cultural anafado, o setor melhor organizado é o musical. Isso ocorre, por historicamente Alfenas ser o berço da boa música, sendo o primeiro lugar onde Milton Nascimento viria a cantar, oficialmente como cantos, local onde ganham vida as canções de Wagner Tiso, seu amigo, e toda as criações artísticas da importante família Tiso. Atualmente, isso é uma característica principalmente, por se tratar de uma cidade universitária com uma grande quantidade de bares, eventos e produções musicais que alimentam o estilo de vida destes jovens e adultos presentes na cidade.

Na figura 14, é disposto o gráfico com a distribuição artística alfenense.

**Figura 14** - Categorização dos eixos identificados no Município de Alfenas



Fonte: Elaboração Própria.

Ainda que estes dados sejam mutáveis a qualquer instante – considerando também o momento incerto em que se encontra a população - e também venham a ser atualizados, até o presente momento estes mesmos dados nos mostram que é possível reparar na espacialização da cadeia produtiva cultural de Alfenas, sejam elas organizadas por setores governamentais, por indivíduos da sociedade civil, por coletivos ou por qualquer outro grupo (Figura 15).



**Figura 15** - A espacialização da cadeia produtiva cultural de Alfenas-MG

## A espacialização da cadeia produtiva cultural de Alfenas - MG



Fonte: Elaboração Própria.

Assim, é possível observar que mesmo em meio a um contexto pandêmico a cidade destaca-se pela existência dos setores, órgãos e atores envolvidos em sua produção cultural. Neste sentido, a lei Aldir Blanc serviu como instrumento de subsistência para este setor se reinventar e continuar tão forte como antes do isolamento social, bem como para preparar para uma possível retomada parcial dos eventos e locais públicos, outro fator que foi possível realizar a partir da Lei Aldir Blanc, foi trabalhar um amplo mapeamento e sistematização de dados a nível municipal, que até o presente momento não existia.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que ao falar de cultura remete-se sempre a uma ideia ou atribuição do passado, o termo carrega consigo uma necessidade de reformulação constante.

São através das artes, dos movimentos culturais, das políticas públicas de incentivo à cultura e, principalmente, dos atores e gestores que nela se envolvem que ela se mantém atual.

A cultura utiliza de conhecimentos e valores do passado, da expressão artística e das demandas geracionais para se fazer, ao mesmo tempo, como instrumento de reafirmação e interação de grupos sociais, de manifestação política e de artifício de expressão pessoal de seus atores.

A cidade de Alfenas, no interior de Minas Gerais, sempre teve muito forte expressão e a valorização da cultura, ainda que o contexto político brasileiro não caminhasse nesse sentido. Diversas ações, profissionais e coletivos se mantêm ativos na sociedade alfenense meio a tantos desafios.

No ano de 2020 diversos setores sociais tiveram que se readaptar a uma nova realidade em meio a pandemia do Corona vírus. Neste novo cenário é implantado no contexto nacional a Lei 14.017, conhecida como Lei Aldir Blanc, com a intenção de incentivo financeiro para manutenção e suporte aos profissionais e as organizações com fins culturais.

Neste sentido, o município de Alfenas foi atendido pela lei que garantiu que a manutenção e reinvenção dos processos culturais alfenenses, conhecidos por serem tão ativos, bem como de seus atores fossem realizados. Em uma ação imediatista para salvar as heranças culturais, a lei referida teve grande importância para o município, em especial para o setor musical.

Conclui-se, portanto, que a cultura é bem material e valor afetivo de riqueza inestimável. Contraditoriamente, e apenas com este instrumento carregado de passado que uma sociedade segue para seu desenvolvimento. Neste sentido, a Lei Aldir Blanc, ainda que venha a surgir como um reordenamento burguês das práticas culturais de massa, é passível de se fazer emergir uma estruturação também oriunda de camadas populares, ainda que haja auto regulação capitalista nos mais diversos mecanismos de cultura global, assim, mais do que um incentivo financeiro aos produtores de cultura é também uma afirmação política – muito individualizada



perante as demais ações políticas recentes – de afirmação da importância do conhecimento humano e cultural.

Por fim, é necessário compreender através dos processos apresentados neste trabalho, que a geografia em suas múltiplas representações, é constantemente formada no espaço e em sua (re) produção. Estes não se findam, se reinventam e se reconhecem nos diferentes contextos que vão se formando no tempo e espaço.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Assembleia Legislativa. Constituição (2020). **Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020**. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>. Acesso em: 08 out. 2020.

BERDOULAY, Vincent. Espaço e cultura. p.101-131. *In*: CASTRO, Iná Elias de. et.al (Orgs.) **Olhares geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

MCDOWELL, Linda. A transformação da geografia cultural. p.159-188. *In*: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (Orgs.) **Geografia Humana**: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Política e cultura no debate marxista. *In*: MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias Geográficas**: espaço, cultura e política no brasil. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005. Cap. 4. p. 11-155.

ESTADÍSTICA, Instituto Brasileiro de Geografia e. **Cidades IBGE**: população alfenas. População Alfenas. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alfenas/panorama> . Acesso em: 9 out. 2020

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002, Apostila.

GIMÉNEZ, Gilberto. Territorio y cultura. **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas**, Colima. v.2, n. 4, diciembre, 1996, p. 9-30.

LIRA, André. **Pesquisa de Percepção dos Impactos da Covid-19 nos Setores Cultural e Criativo do Brasil**: resultados preliminares. São Paulo: Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais da Cultura, 2020. 12 slides, color. Disponível em: <https://datastudio.google.com/u/0/reporting/cea69a61-945a-4b84-aa53-abbced5b95a7/page/4c7WB>. Acesso em: 03 nov. 2020.

RAIMUNDO, Sílvia Lopes. **Território, Cultura e Política**: movimento cultural das periferias, resistência e cidade desejada. 2017. Tese de Doutorado (Geografia Humana), Programa de Pós-Graduação de Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. 274 f.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TRANSPARÊNCIA, Portal. Sistema Eletrônico de Informação ao cidadão. **Prefeitura Municipal de Alfenas**. Secretaria municipal de Educação e Cultura. 2020. Portal de transparência. Disponível em: <http://www.alfenas.mg.gov.br/secretaria-municipal-de-educacao-e-cultura/>. Acesso em: 13 out. 2020.

TURISMO, Ministério do. **Ações emergenciais destinadas ao setor cultural**. 2020. Secretaria Especial da Cultura. Disponível em: <http://cultura.gov.br/acoes-emergenciais-destinadas-ao-setor-cultural/>. Acesso em: 3 nov. 2020.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10133.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm). Acesso em: 08 out. 2020.